

Historiador defende ampliação da praça

O professor e crítico de artes Clarival do Prado Valadares defende o projeto da Prefeitura, de ampliação da Praça Municipal, com a derrubada dos três prédios existentes, classificando o da sede da Imprensa Oficial como desluzido e o da Biblioteca Pública e Delegacia de Jogos e Costumes de "simplesmente desprezíveis".

Acentuou que hoje vê, "no governo de Antonio Carlos Magalhães e Clériston Andrade exemplos de perspectiva mais inteligente, no sentido da preservação não de conjuntos já desaparecidos mas na relevância do restante, acrescentando que a demolição dos três edifícios será uma abertura do espaço urbano, para comportar um avião mais direta dos poucos remanescentes deste centro baiano".

O próprio prédio da IOB, diz o professor Valadares, é desluzido de interesse maior. Ele tem, apenas, na sua vantagem, uma data, um tanto pioneira de ter sido um dos exemplos do concreto armado, no Brasil. Muito pouco, entretanto, como situação de valor estilístico ou documento de qualquer sentido de criatividade. Foi uma construção utilitária, na época, terrivelmente prejudicial à paisagem urbana baiana, intelualmente confusa, sem discernimento.

Isto, continua, não quer dizer nenhum ataque aos homens do passado. Eu os acolho e respeito a todos, lamentando os seus equívocos porque eles não tinham as matérias de análise crítica que hoje, alguém que estuda, dispõe. Não que eu possa falar contra Caminhos, Teodoro Sampaio, o historiador mais brilhante da Bahia que, do ponto de vista, de admitir o estilo de sua data errou, tremendamente ao recuperar a Igreja da Vitória não na direção e no sentido que ele estudava, mas no

estilo que o figurino da moda de sua data propunha. É uma contradição enorme para um homem de pensamento e de ação.

INTERFERENCIA

O histórico do edifício da IOB, diz o historiador de artes Clarival do Prado Valadares, é de profunda interferência no perfil desta cidade, que era julgada, em vista dos navios que aqui aportavam numa época que não era do aeroporto. Hoje, a paisagem baiana é ditada pela chegada no aeroporto, e a entrada, portanto, de todos os bairros, que acolhem o passageiro numa distância de mais de 15 quilômetros, para se atingir o centro.

Já naquela época, a visão da Baía, o perfil em torno desta cidade, cujo nome Cidade do Salvador, deve ser conservado, é todo um perfil de promontório visto do mar. Visto de quem passava na barra e tinha, então, a calmaria própria do Recôncavo baiano para uma paisagem tranquila, verdejante e com seus aspectos antigos.

Esta beleza extraordinária de um contorno urbano foi assinada por Mary Green exatamente na parte que se demoliu, sem nenhum respeito à própria rua Portugal, no comércio baiano que ela chamou de uma das unidades arquitetônicas mais excelente que tinha visto nas suas viagens por vários países.

RELEVANCIA

Continuando, afirmou o prof. Clarival do Prado Valadares:

— O que hoje eu vejo no Governo de Antonio Carlos Magalhães, e Clériston Andrade, os administradores diretamente ligados ao problema da cidade, são exemplos de uma perspectiva mais inteligente, isto é, a de preservação não nos conjuntos já desaparecidos, mas a da relevância do conjunto res-

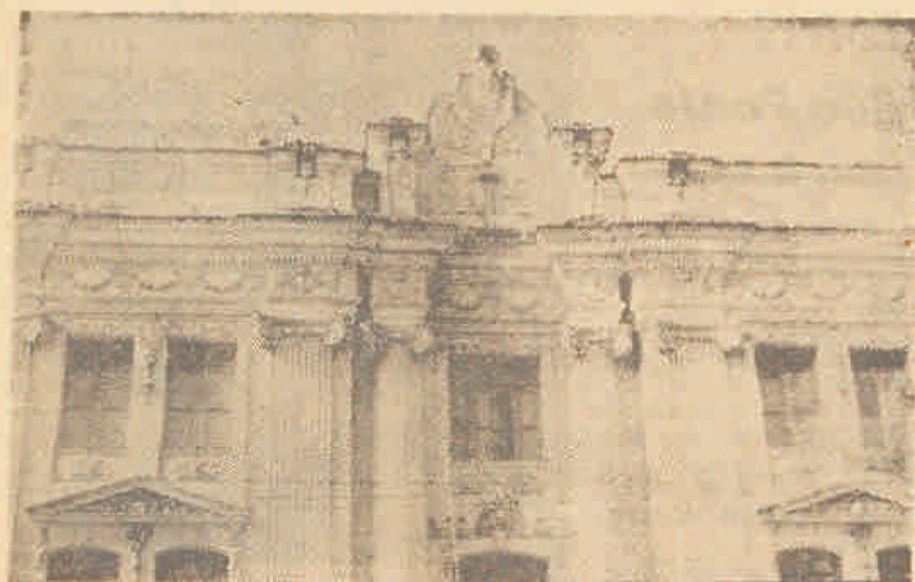
tante porque, o que me parece é que o pensamento da derrubada dos três edifícios discutíveis não é, de maneira nenhuma, para destruir, não tem nenhum sentido de criar o espaço especulativo da imobiliária. Pelo contrário, é uma abertura do espaço urbano para comportar uma visão mais direta dos poucos remanescentes deste centro urbano. Este é o ponto mais questionado.

Então, quando se unir o Paço Saldanha, a Catedral Basílica, o Terreiro de Jesus, o Pelourinho a Santa Casa de Misericórdia até o Paço Municipal é a única maneira de dar um traço que parece ser o demonstrativo dos séculos passados, do começo da cidade de Tomé e Souza e seu esquema urbanístico e evoluindo até o século XVIII e do começo do século XIX. Depois, a precariedade dos tempos e a terrível alteração da fisionomia desta cidade.

DESPREZIVEIS

A "art nouveau", na Baía não poderá ser de maneira nenhuma preservada mediante conservação destes prédios pois a Biblioteca Pública e a Delegacia de Jogos e Costume (antigo Forum) são prédios de utilidade menor, desprezíveis. Já o Palácio Rio Branco deve ser preservado, apesar do enorme contraste estilístico que oferece ao Paço Municipal, que é a principal construção baiana. O Palácio do Governo ao contrário dos três prédios que se pretende demolir representa um valor construtivo maior, com elementos decorativos acentuados e um "hall" monumental para a data da "art nouveau".

Não se vai demolir prédios históricos. Procura-se sim, dar o relevo necessário à existência espacial em relação ao espaço urbano dos monumentos de alta autenticidade desta capital ligando-os, fatalmente, ao conjunto do Pelourinho que, no meu entendimento, não se trata, apenas, do Largo do Pelourinho, mas, também, da Freguesia da Sé e da Freguesia de Santo Antônio.



Defendendo a ampliação da Praça Municipal o Prof. Clarival do Prado Valadares disse que os prédios da Biblioteca Pública (F. T.) e da Delegacia de Jogos e Costumes são "simplesmente desprezíveis".